

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Nancy Aparecida Guanaes Bonini

Faculdade de Tecnologia Julio Julinho Marcones de Moura

Garça/SP

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistador: Rafael de Carvalho Andriollo

Instituição: Faculdade de Tecnologia de Garça

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

O entrevistador conheceu a professora Nancy Aparecida Guanaes Bonini no ano de 2011, pois cursou o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas na Fatec Garça, e logo após, em 2014, se tornou parte do corpo administrativo da Unidade como Auxiliar de Docente do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ao conhecer o projeto de memórias da Cetec através da professora Nancy e outras professoras, levantou que uma das professoras a ser entrevistadas era a própria professora Nancy, por ter sido parte fundamental da implantação da Fatec no município de Garça sendo uma das primeiras professoras e coordenadora.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Rafael de Carvalho Andriollo

Local da entrevista: Faculdade de Tecnologia de Garça – Avenida Presidente Vargas, 2331 – José Ribeiro – Garça/SP.

Data: 14 de setembro de 2018

Técnico de gravação: Rafael de Carvalho Andriollo

Duração: 18 minutos e 44 segundos

Número de vídeos: um

Transcritor: Rafael de Carvalho Andriollo

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em setembro de 2018, no projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com a entrevista da Nancy Aparecida Guanaes Bonini, por esta ter sido uma das primeiras professoras da Fatec Garça.

Transcrição da entrevista

Entrevistado: Professora Nancy Aparecida Guanaes Bonini. /Fatec Garça.

Data da transcrição da entrevista: 2 e 3 de novembro de 2018

Nome do transcritor: Rafael de Carvalho Andriollo

RCA: Boa tarde, estamos no mês de setembro de 2018, meu nome é Rafael de Carvalho Andriollo, sou Auxiliar de Docente na Fatec Garça e estarei entrevistando agora a professora Nancy Aparecida Guanaes Bonini, professora essa que participou da implantação da Fatec Garça, essa entrevista fará parte de um projeto do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, projeto esse que é feito pela Cetec dentro do Centro Paula Souza no estado de São Paulo. Professora, boa tarde, a princípio eu gostaria que a senhora falasse um pouco, uma breve história da sua vida, onde nasceu seus pais e a profissão deles e naturalidade dos dois.

NAGB: Eu sou garçense, nasci aqui em Garça mesmo e meus pais, Washington Guanaes e Zelinda Posebon Guanaes, eram duas pessoas maravilhosas que conseguiram fazer até segundo ano de grupo e minha mãe doméstica, aquela que fica em casa cuidando dos sete filhos e dos mais dois netos que ela criou, e meu pai para garantir a nossa sobrevivência, trabalhava como gerente num clube, o Garça Tênis Clube. Era uma família

grande, despesas grandes, mas eles tinham um ideal muito grande, que os filhos não teriam a vida que eles tiveram ou estavam tendo.

RCA: Certo, conte um pouco professora como foi a história da sua formação escolar desde o Ensino Médio, no que a senhora se graduou, aonde, se a senhora tem mestrado e onde foi feito.

NAGB: Minha trajetória escolar é todinha na escola pública, eu estudei no grupo Maria do Carmo Pompeu Castro, fui uma excelente aluna, depois fui para o Hilmar Machado de Oliveira, fazer de 5ª a 8ª, na época [a escola] era de 5ª a 8ª, e atendia a minha vocação de ser professora. Fiz o curso normal, um curso de formação para professores e estudava muito em apostilas emprestadas por amigos que estavam estudando, fazendo cursinho para prestar o vestibular para as engenharias, para a Odontologia. Eles me emprestavam as apostilas, eu estudava muito e consegui entrar num instituto isolado da USP que na época se chamava FAF, hoje são as UNESPs né, a FAF na cidade vizinha, Marília, eu fiz o curso de letras e línguas vernáculas, inglês e português, me formei professora, fiz especializações em literatura que eu gostava muito e logo depois de formada eu ingressei no magistério público sem antes ter passado pelo magistério particular. Dei aula em escolas particulares desde que eu entrei na faculdade, quer dizer que eu trabalhava e estudava ao mesmo tempo, mas tive sorte de prestar um concurso dois anos depois que eu havia me formado e eu me efetivei no distrito de Garça, em Jafa, e ali eu dei aula pouco tempo, eu dei aula de 76 a 83 quando fui convidada pela recém implantada Delegacia de Ensino de Garça para trabalhar com o ciclo básico, para trabalhar com alfabetização e com língua portuguesa, eu era uma Assistente Técnico-pedagógica e passei a vida toda me capacitando e capacitando professores por um período de 15 anos. Nesse ínterim também abri uma escola de línguas, uma escola Fisk, aliás duas, uma em Garça e uma em Duartina, e fui empresária, faxineira, diretora, coordenadora, professora. E depois quando nós soubemos que a Fatec viria para cá por insistência de um cunhado meu que muito batalhou pra conseguir a Fatec aqui, o professor Nilson Bataglia, eu entreguei meu currículo e acho que foi o currículo que me deu condições de ingressar no Centro Paula Souza, porque nos anos da delegacia eu havia feito mestrado, não era na área mas eu fiz mestrado em Educação com ênfase no letramento, com ênfase em leitura na fase de letramento, então o meu cunhado me dizia: “seu currículo, você tem que aproveitar o que você fez”, e inclusive na época ninguém tinha mestrado, praticamente ninguém tinha um mestrado, esse incentivo pra se fazer mestrado tá acontecendo de uns dez anos pra cá e isso aconteceu, eu terminei meu mestrado em 2002, logo depois eu me aposentei do ensino público e trabalhava no ensino particular com formação de professores, tinha sim muita frustração porque ensinar português, ensinar língua portuguesa é tarefa muito difícil e considerando legítimo o falar das pessoas que provem de classes menos privilegiadas, é muito difícil de se considerar legítimo você colocar as normas de uma linguagem padrão, então era muito frustrante porque eu formei muitos professores que estão reproduzindo a forma de eles falarem nas escolas do município de Garça

RCA: Certo, então a senhora entrou no Centro Paula Souza no momento da implantação da Fatec Garça

NAGB: No momento da implantação, eu me lembro que apresentei a documentação e fui entrevistada por duas pessoas muito carrancudas, o professor José Carlos Gomes de Oliveira, que era o diretor da escola e a diretora acadêmica, a senhora Silvia Tedesco Rodela, eles foram muito sérios e uma coisa que eu reparei é que nós estávamos fazendo essas entrevistas na Etec Monsenhor Antônio Magliano e o pessoal estava muito curioso, os alunos, professores muito curiosos e até fizeram uma brincadeira, no momento eu fiquei assim meio chocada mas ela era realidade. Eu quando fui fazer entrevista eu me reencontrei com uma pessoa que cursou a faculdade na mesma época que eu que era o professor Ferraz, o professor Ferraz todo de cabelo branquinho, então o professor da Etec disse: “Nossa, a Fatec vai ter professores que caíram da arca de Noé [risos]”, então isso foi bem marcante, eu falei: “Nossa... [riso]”, mas foi bem marcante, então foi por uma entrevista e foi realmente meu currículo que me colocou lá dentro, eu tinha o mestrado, e como foi esse o começo, as coisas que começam dão muita força, dão muita vontade e ter conseguido, ter implantado em Garça uma escola de ensino público gratuito era assim uma coisa muito importante, muito grande porque Garça é um município que não é muito rico, nós vivíamos da cultura cafeeira e vocês sabem, tínhamos muitas pessoas que trabalhavam nas lavouras de café então não podemos considerar que fosse assim uma população rica, tínhamos uma população muito grande de trabalhadores e os poucos que conseguiam fazer um cursinho e prestar um vestibular para cursar uma faculdade fora de Garça... porque Garça tinha na época, 2004, nós tínhamos duas faculdades particulares, uma faculdade de Agronomia e uma faculdade que tinha cursos de Administração e Pedagogia, foi lá que eu dava aula no curso de formação de professores, então quem podia estudar seriamente, fazer faculdades famosas eram as pessoas mais abastadas ou pessoas de classe média não é? então vir uma Fatec para Garça foi uma coisa muito importante porque abriu portas para muito aluno estudar, mas para muito aluno se formar, então a Fatec em Garça foi coisa importante e ensinar português, que era Comunicação Empresarial, eu trabalhava com Comunicação Empresarial. No primeiro vestibular tivemos uma procura bem grande, nós fechamos as duas turmas a 40 [alunos] no período da manhã e 40 no período da noite e era assim, cada dia era descobrir uma coisa nova a ter que ser feita, um aluno novo a ser conquistado e ensinar Comunicação Empresarial e Inglês... Inglês uma dificuldade, uma dificuldade porque bom, Português já era uma dificuldade porque eles detinham e detém o conhecimento de uma linguagem de uma variação linguística regional né, regional não, uma variação linguística social e não muito bem aceita e o inglês então... o inglês era perfumaria, mas comecei trabalhar com inglês para fins específicos, na época tínhamos o primeiro curso implantado, que foi Tecnologia em Informática para a Gestão de Negócios, então busquei nas especificidades de Tecnologia para Gestão de Negócios o foco para trabalhar o ensino de língua inglesa.

RCA: No caso esse ano da implantação da Fatec foi no ano de 2004, então a senhora tem 14 anos de Fatec.

NAGB: 14 anos, faço aniversário junto com a Fatec.

RCA: Olha que legal, então a senhora nos contou como era realidade no Ensino Superior pois só existia faculdade particular, a Fatec foi a primeira faculdade de ensino público na cidade de Garça e a senhora iniciou como uma professora de comunicação, de linguagem inglesa e Comunicação Empresarial e após esse certo período a Fatec recebeu novos cursos e a senhora ficou alguns anos como coordenadora, o que a senhora tem a dizer?

NAGB: Isso, o primeiro curso implantado foi então o Curso de Tecnologia para Gestão de Negócios e nós funcionávamos no prédio emprestado da Etec, tínhamos lá duas salas e depois no ano seguinte em 2005 nós já viemos para um prédio próprio, o prefeito havia desapropriado a área, tirado a lavoura de café e aqui nós colocamos o prédio da Fatec e nesse ano nós começamos a procurar, o diretor começou a buscar cursos para poder ampliar os cursos oferecidos pela Fatec de Garça. Então com uma consulta, a Superintendente veio até Garça, trouxemos todos os empresários até aqui, fizemos reuniões e o consenso se decidiu pela implantação de um segundo curso de Produção Industrial e eu implantei esse curso de Produção Industrial e alguns anos mais tarde em 2010 nós percebemos a necessidade de trocar os cursos, de trocar os cursos para poder dar maior leque de opções para os alunos, então vieram para substituir Produção Industrial veio o curso de Mecatrônica Industrial e o de Tecnologia em Informática para Gestão de Negócios foi substituído pelo de Gestão Empresarial, que são cursos que estão funcionando até hoje, e fui coordenadora desde 2006 até esse semestre onde eu deixei a coordenação e estou somente com o ensino de língua inglesa, ah... e como é que eu fui contratada em tempo determinado pelo Centro Paula Souza... nós nos submetemos, eu me submeti a uma prova, um exame no concurso público, e como eu me efetivei na Fatec eu prestei um concurso muito difícil com banca, então nós tínhamos que fazer uma prova escrita de conhecimentos gerais e uma prova específica e nós tínhamos que dar uma aula, era uma prova específica da área, uma prova em inglês, e depois eu tive que dar uma aula de 50 minutos em inglês para uma banca de três professoras doutoras em inglês. Então é esse o processo que o Centro Paula Souza usa para a contratação de professores, então passei por ele para poder me indeterminar aqui na Fatec de Garça, onde pretendo ficar muito tempo. atualmente estou trabalhando no sentido de promover a internacionalização da Fatec no programa de Idiomas Sem Fronteiras do MEC, então tem muito ainda a ser feito aqui e eu sinto que contribuir é sempre uma coisa muito boa.

RCA: Então a senhora se tornou coordenadora no ano de 2006 do curso de Mecatrônica Industrial?

NAGB: No curso de Produção Industrial.

RCA: E emendou com um curso de Mecatrônica no ano de 2010, que a senhora falou, e continuou coordenadora até o semestre anterior, então até 2018, a senhora teve 12 anos totais de coordenação, eu gostaria de saber com tudo isso que a senhora trouxe para a faculdade, todo esse trabalho querendo ou não a implantação da faculdade é uma coisa trabalhosa, e gostaria de saber como a senhora conseguiu articular essa relação do seu serviço, seu trabalho, a tua vida cotidiana, a familiar e o lazer como foi conseguir lidar com tudo isso ao mesmo tempo?

NAGB: Que difícil, não é? Passei... consegui... eu sei que eu sou uma pessoa muito dedicada então dei muito de mim para a Fatec, dei muito de mim e se ela precisar vou continuar dando, essa conciliação sempre precisou ser muito negociada e muito policiada, porque quando você se depara com coisas para fazer e coisas que precisam ser feitas a gente tem que fazer, mas não descuidei da família não, família é coisa muito preciosa nós temos que cuidar também, a conciliação é difícil mas existe essa possibilidade de conciliar as coisas sim.

RCA: Eu gostaria de saber para encerrar professora, quais são os seus projetos para o futuro, sejam eles pessoais sejam os profissionais dentro da Fatec Garça?

NAGB: Então planos futuros, essa questão da internacionalização, estou trabalhando com a internacionalização e penso em buscar com os alunos formas deles irem para fora, para o exterior aprender o inglês que é uma língua hoje... é a primeira língua e os nossos alunos são carentes, o curso apesar de ser... no início nós tínhamos somente dois termos de inglês no curso, agora desde 2013 nós estamos trabalhando com seis semestres, o curso todo com inglês, no sentido de garantir aos alunos um nível para que eles possam “se virar”, mas meu plano para o futuro é ver se consigo mandar alunos para o exterior, promover cursos de inglês para instrumentalizar esses alunos para que eles possam enfrentar o mercado de trabalho, antigamente o inglês era considerado um requisito para o ingresso no mercado de trabalho e hoje é um imperativo é uma necessidade.

RCA: Por aqui a gente encerra essa entrevista, eu gostaria de agradecer a participação da professora Nancy, eu tenho certeza de que essa entrevista foi de grande valor à identidade e a memória da nossa instituição, muito obrigado, a gente encerra por aqui.

NAGB: Obrigada.

Descritores

Centro Paula Souza

Comunicação Empresarial

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

Curso Superior de Tecnologia em Informática para Gestão de Negócios

Curso Superior de Tecnologia em Mecatrônica Industrial

Curso Superior de Tecnologia em Produção Industrial

Delegacia de Ensino de Garça

Etec Monsenhor Antonio Magliano

Faculdade de Tecnologia de Garça

FAF

Fisk

Garça

Idioma sem Fronteiras

Inglês

Nancy Aparecida Guanaes Bonini

Rafael de Carvalho Andriollo

UNESP

Dados Biográficos da Entrevistada



Nancy Aparecida Guanaes Bonini - Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Licenciada em Letras Vernáculas e Inglês pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Graduação em Pedagogia pela Universidade de Marília. Participou da implantação da Faculdade de Tecnologia de Garça no ano de 2004 como uma das primeiras docentes contratadas. Foi Coordenadora do Curso de Tecnologia em Mecatrônica Industrial nos anos de 2010-2018 e hoje atua como professora de Inglês nos Cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Empresarial e Mecatrônica Industrial na mesma Instituição. Desenvolveu atividades docentes e de capacitação de pessoal em serviço na Educação pela Delegacia de Ensino de Garça. Implantou e coordena o Projeto de Alfabetização de Adultos na Fatec de Garça. Participa do Grupo de Contadores de Histórias PIRLIMPIMPIM, trabalho voluntário desenvolvido na Biblioteca Pública de Garça - SP, com o objetivo de estimular a contação e a mediação de histórias.

Dados Biográficos do Entrevistador



Rafael de Carvalho Andriollo - Formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Fatec Garça (2013), ex-aluno do curso técnico em Informática e Ensino Médio da Etec Monsenhor Antonio Magliano (2008-2010), posteriormente estagiário de Informática da Etec Deputado Paulo Ornellas Carvalho de Barros (2012-2013). Hoje atua como Auxiliar de Docente na instituição de ensino que se graduou desde 2014, onde participa das atividades do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, além de Corpo Técnico de eventos da unidade, tais como a Semana da Tecnologia e Congresso de Pesquisa Científica: Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e Ética, evento realizado em parceria com outras Instituições de Ensino Superior da região – Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM, Faculdade João Paulo II - FAJOPA e Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA –, é membro da equipe editorial da Revista Eletrônica e-F@tec e do grupo de extensão de pesquisa de Iniciação Científica e Tecnológica da unidade.

Anexos (documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais do entrevistado

Termo de Autorização para uso de Imagem do entrevistado